

As corporações e a busca incessante pelo lucro: rebatimentos à saúde dos indivíduos

Thayse Ariane Pereira de Souza¹, Emanuella de Castro Marcolino¹, Sarah Carneiro Mendonça², Waleska Suany da Silva¹, Stella Belmiro de Araujo¹, Poliana Lopes Duarte¹

¹Universidade Estadual da Paraíba/Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB

²Universidade Federal da Paraíba/Rua sem nome, Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil

thayse_ariane@hotmail.com
manu_castro17@hotmail.com
sarinhamendoncca@hotmail.com
waleska_suanny@hotmail.com
te.belmiro@hotmail.com
polyannalopesduarte@hotmail.com

Resumo – Este artigo tem o objetivo de relacionar os efeitos nocivos à saúde causados pelo uso dos agrotóxicos com o macro contexto econômico das corporações mundiais. Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos, textos de livros e produções visuais encontrados nas bases de dados Google Acadêmico e SCIELO. O contato direto ou indireto da população aos agrotóxicos tem efeitos ainda poucos esclarecidos, porém sabe-se por pesquisas pontuais que essas substância podem aumentar a chance de doenças como o câncer, enquanto as corporações mundiais estão objetivando somente o lucro sem medir conseqüências. Portanto, é fundamental que se desenvolvam ações efetivas nas áreas de saúde, educação e principalmente no setor agrícola no sentido de diminuir o forte impacto que esta “tecnologia”.

Palavras-chave: Corporativismo, Agrotóxicos, Saúde, Nutrição.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

A alimentação e a nutrição adequadas constituem requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde e devem estar inseridas em ações integradas de estímulo a modos de vida saudáveis, possibilitando o crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania.

O termo agrotóxico, no Brasil, mudou de sentido, ao invés de ser entendido como um defensivo agrícola, após grande mobilização da sociedade civil são conhecidos como venenos agrícolas (SIQUEIRA e KRUSE, 2008).

Os inseticidas têm o objetivo de combater insetos, larvas e formigas sendo constituídos por diversos grupos químicos, entre eles os organofosforados e organoclorados. Estes componentes químicos apresentam um largo espectro residual, que indiretamente afeta a biota próxima as plantações, como também provocam injúrias aos seres humanos associadas ao uso do agrotóxico, como por exemplo: a possibilidade de anomalias congênitas, câncer, doenças mentais e

disfunções reprodutivas (GREENPEACE, 2004; SIQUEIRA e KRUSE, 2008).

Este artigo tem o objetivo de relacionar os efeitos nocivos à saúde causados pelo uso dos agrotóxicos com o macro contexto econômico das corporações mundiais.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos, textos de livros e produções visuais encontrados nas bases de dados Google Acadêmico e SCIELO.

Partindo da contribuição de diversos autores sobre o tema em discussão com a finalidade de debater a questão por diferentes concepções.

A grande vantagem da pesquisa literária é oportunidade de abarcar uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008). Essa vantagem torna-se especialmente interessante para quando o problema da pesquisa exige dados muito abrangentes, a exemplo desse estudo.

Resultados

Na sociedade atual os valores essenciais possuem um decréscimo no consumo adequado dos alimentos, em alguns casos devido à contaminação, onde o contato diário ocasiona conseqüências sérias ao organismo. Tendo prevalência em determinados grupos nos quais destacamos as crianças assim como gestantes e idosos por apresentarem uma maior suscetibilidade às reações adversas.

A criação de compostos químicos nunca existentes ocorreu na era de sintetizar e criar de maneira ilimitada, onde através da junção de componentes químicos surgiu o aparecimento de tais compostos orgânicos sinteticamente, nesse momento já se possuía o conhecimento dos problemas que estes causavam à saúde e ao bem estar da população, pois não estava relacionado apenas a alimentação, estes compostos já eram conhecidos por afetarem vários âmbitos como o ar, a água com isso originando doenças.

O nosso organismo é hoje um repositório para dezenas de poluentes tóxicos. Acredita-se que cada pessoa no mundo possa estar contaminada com até 200 compostos sintéticos, e a cada ano, novas substâncias são acrescentadas a essa mistura. Pouco se sabe sobre os efeitos a longo prazo da maioria das substâncias sintéticas, porém os compostos estudados demonstraram relação com uma gama de doenças. Entre esses compostos sintéticos estão o agrotóxicos que indiretamente por meio dos alimentos se acumulam nos organismos humanos, o que provavelmente tem causado o aumento, principalmente dos casos de câncer em todo o mundo. (GREENPEACE, 2004).

Segundo estudos o Brasil apresenta-se como o maior consumidor de agrotóxicos logo, a população brasileira consome em média 5,2 litros de agrotóxicos por ano embora tenhamos a consciência dos vários malefícios que os mesmos ocasionam, há continuação do seu uso devido à questão da produtividade onde o mais importante em questão não está relacionado à saúde humana nem ao meio ambiente, mas ao lucro que o país obtém tanto pela venda desses compostos orgânicos como uma maior produção de alimentos, estes apresentam uma maior vantagem em relação às características organolépticas principalmente a aparência no qual se diferem bastante comparados aos alimentos produzidos através da isenção de algum composto.

Em relação a estes alimentos agrícolas industriais, realmente os agrotóxicos são os principais poluentes, principalmente pelo seu vasto espectro deletérios, pois os venenos organossintéticos não se limitam a um determinado local, apesar de serem aplicados

numa área estes deslocam-se por vários caminhos (PASCOAL, 1979)

Segundo Ferrari (1985) os agrotóxicos atuam comprometendo a saúde da população de dois modos: por meio das intoxicações diretas dos agricultores durante a aplicação dessas substâncias ou através da ingestão de alimentos contaminados com resíduos de veneno.

Além disso, geram uma degradação ao meio ambiente logo que os seus efeitos não estão relacionados apenas aos trabalhadores expostos, mas a população em geral por afetar a cadeia alimentar. Muitos são os alimentos que podem apresentar tal composto em sua composição, em geral os alimentos folhosos são os mais maléficos, porém há uma vasta gama como pimentão, pepino, tomate, morango dentre outros, pois são estes alimentos que causam uma maior preocupação por serem consumidos in natura pela população.

O uso de agrotóxicos de maneira exacerbada provoca doenças e lesões no sistema nervoso, respiratório, hematopoiético, pele, rins dentre outros órgãos pelo contato indireto. Além disso, estudos comprovam os seus efeitos teratogênicos sendo caracterizados por nascimentos com malformações, mutagênicos estes relacionados por alterações genéticas assim como os carcinogênicos gerando o surgimento de diferentes tipos de câncer.

Antes do aparecimento dessas patologias por efeitos de ação prolongados há o surgimento dos sinais e sintomas podendo enquadrá-los em agudos como a cefaléia, náusea, fasciculação muscular e os crônicos caracterizados por efeitos mais agressivos como paralisias reversíveis assim como ação neurotóxicas retardada irreversível dentre outros.

Um estudo brasileiro (autor, ano8), demonstrou relações entre a exposição a pesticidas e o surgimento de câncer descrito em diferentes coeficientes de correlação de causa e efeito houve registro de câncer de testículo, mama, próstata, ovário e infertilidade. Já em um outro estudo sobre compostos organoclorados (autor, ano12), observou-se aumento na incidência de alterações no desenvolvimento do trato reprodutivo e na fertilidade masculina relacionado a exposição dos organoclorados.

O contato direto também é uma problemática atual, no caso dos que trabalham com a aplicação desses produtos químicos, estão vulneráveis a contrair inúmeras patologias. Neste caso a solução seria simples, como a transmissão de informações técnicas acerca dos componentes químicos presentes nos agrotóxicos assim como um treinamento específico para isso seria necessária a participação das políticas públicas com um incentivo a educação.

Conforme a Lei de agrotóxicos, n° 7802, aprovada em 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências; em seu art. 3º proíbe o registro de produtos que possam provocar riscos ao meio ambiente e à saúde pública (BRASIL, 1989); no entanto, de fato o governo tem incentivado o uso por meio de isenção de impostos, e ainda, alguns continuam sendo comercializados ilegalmente.

São várias as substâncias sintéticas usadas como fertilizantes em produções alimentícias, Os POPs (poluentes orgânicos persistentes) é um deles, este tornar-se contaminante comum nos peixes, nos laticínios e em outros alimentos em escala mundial. Graças a sua propriedade de se acumular no tecido adiposo, provavelmente inúmeras pessoas podem ter estoques de POPs em seus corpos capazes de causar sérios problemas de saúde no seu aparelho reprodutivo, no seu sistema imunológico e conseqüentemente desenvolverem algum tipo de câncer e crianças apresentarem problemas de desenvolvimento (DUARTE, 2002).

Em relação aos animais contaminados por hormônios de crescimento em sua alimentação, este fato ocorre devido ao interesse por um desenvolvimento mais rápido além de almejar uma produção de produtos em maior quantidade com o mínimo possível de custos. Estudos relatam que a presença desta contaminação não se caracteriza como um fato atual, assim como frutas e hortaliças encontravam-se contaminadas há anos passados, o mesmo ocorreu com os animais.

Logo, os derivados também possuem a mesma característica em relação ao leite, muitas vezes são introduzidos hormônios artificiais nos animais para que haja uma maior produção deste produto, gerando inúmeros problemas como exemplo a mastite que se manifesta como uma inflamação dolorosa nos úberes através da ação de bactérias. Quando o animal é conduzido à ordenha apesar de possuir esta patologia, a contaminação é conduzida para o leite, caso não haja uma fiscalização adequada ele produto será comercializado ocasionando riscos a saúde da população.

O uso indiscriminado e irregular de substâncias sintéticas seja nas plantações, nas alimentações dos animais, ou diretamente nos mesmos e até nos alimentos frescos, e ainda, a manipulação dessas substâncias por trabalhadores

desprotegidos possui um alto fator de risco para a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos.

Discussão

Podemos comparar as corporações às águias com sua visão acima de tudo, competitiva e preparada para atacar o seu objetivo. Estas são criações artificiais que almejam devorar o máximo de lucro possível, desse modo tentam dominar o mundo a qualquer custo. Portanto, de maneira objetiva podemos colocar que elas são constituídas por um grupo de indivíduos que trabalham juntos almejando inúmeros objetivos focando o lucro de forma crescente, legal e sustentável para os detentores do grande capital.

Para compreendermos melhor a ação das corporações é importante salientar os aspectos do seu surgimento e desenvolvimento para percebemos como chegamos nesse estágio atual baseando no documentário "The Corporation"; há 150 anos a grande corporação era uma instituição insignificante, a corporação moderna emergiu somente na era da industrialização, no ano de 1712, quando um inglês, Tomas Newcumen inventou uma bomba à vapor para retirar água de uma mina, foi o início da era industrial.

Assim, podemos dizer que o sistema é o mesmo desde o seu surgimento, porém atualmente produz produtos mais sofisticados.

O papel predominante das corporações em nossas vidas é essencialmente um produto do século passado. A priori eram grupos licenciados pelo Estado e com regras claras estabelecidas para executar uma tarefa, nesse momento havia poucos grupos desse tipo. Tanto na lei como na cultura as corporações eram tidas como um benefício do povo para servir o bem público, no decorrer histórico, com acontecimentos como a guerra civil e a revolução industrial as corporações tiveram um largo impulso.

Outro ponto importante a ser focado é como as corporações se constituem, de maneira simplificada. Por exemplo, um grupo quer investir seu dinheiro em uma empresa, então, ele pede licença para ser uma corporação, o governo concede essa licença, a partir daí a corporação opera legalmente como uma pessoa, assim ela deixa de ser um grupo de pessoas tornando-se uma pessoa jurídica que se distingue de todos os outros cidadãos, elas possuem direitos de indivíduos imortais e especiais e principalmente sem consciência, não pode ser responsabilizado pessoalmente, sua responsabilidade apresenta-se como limitada.

Desse modo elas só visam o lucro sem medir nenhum tipo de conseqüência futura. As corporações não devem lealdade a ninguém, seu objetivo é apenas crescer e lucrar. É nesse

contexto de ações impensadas com relação ao social e aos respectivos crimes contra a natureza e, por conseguinte a saúde de todos os seres vivos, que nos encontramos em meio a uma epidemia de câncer, logo que os produtores dessas corporações utilizam de diversos meios de maximizar suas produções incluindo substâncias sintéticas que, comprovadamente, produzem efeitos nocivos a saúde humana.

No que se referem aos animais, as grandes corporações estão destruindo seu hábitat, e fazendo uso desses seres para diversas experiências, que geram lucro rápido e fácil para o grande capital, ao mesmo tempo em que gradativamente destrói e impacta a sociedade.

Está comprovado cientificamente que a substância DST resulta em dor e sofrimento desnecessários para as vacas, isto é inaceitável, pois os animais produzem tanto leite a partir da indução da substância que acabam adquirindo infecções, que conseqüentemente, contaminam o leite que é produzido por estes animais. No final das contas, os prejudicados são os animais que vivem em sofrimento e os consumidores que adquirem bactérias que muitas vezes não são combatidas com os antibióticos convencionais.

O risco determinado pelo uso dos agrotóxicos ou a probabilidade do adoecimento pela ação destes produtos é determinado pela exposição que o indivíduo tem a eles, assim como, toxicidade dos produtos. Dessa maneira, se há uma alta exposição, mesmo que o produto tenha baixa toxicidade, o risco é alto, como também, ao contrário com baixa exposição e alta toxicidade, o risco se mantém ainda alto. Em relação aos alimentos, apesar de não haver do ponto de vista de saúde pública nenhuma situação de alarme com constatação de altos níveis de resíduos detectáveis nos principais produtos alimentares que compõem a cesta básica das famílias; é importante se preocupar com uma ação técnica mais concreta, já que não há nenhum monitoramento sistematizado de alimentos no país e alguns estudos pontuais mostrarem contaminações diversas (TRAPÉ, 2003)

Os empresários não refletem nem praticam as questões morais quando se trata dos efeitos dessas substâncias a população, permanece em seu campo de visão limitado aos milhares de dólares que lucram a cada produção. E para conseguir adeptos aos produtos, as corporações se utilizam do fetiche da mercadoria, não fazem uma mera propaganda de produtos, mas de um estilo de vida a ser seguido, através de um modo de pensar. É uma questão, de muito tempo, implantada nas mentes o que torna tudo isso como natural, assim reproduzimos em nosso cotidiano a “educação” corporativista que nos é repassada e a reproduzimos as tornando como

hábitos corriqueiros e naturais. Mostra-se como inevitável, indispensável, muito eficiente e responsável pelo progresso e qualidade de vida da humanidade, desse modo, fica-se restrito ao campo da aparência deixando de analisar a essência obscura de todo esse processo prejudicial a nossa própria vida e do nosso planeta.

O método utilizado é simples e convence, de fato, a reprodução da comunicação para atingir os resultados. Desse modo, eles lucram e se paga com a saúde e a qualidade de vida.

Conclusão

Considerando o uso em larga escala, atualmente, dos grandes produtores agrícolas e rurais dos agrotóxicos que originalmente teriam o papel de combater pragas, a utilização desenfreada destas substâncias torna-se um problema de saúde pública que silenciosamente vem afetando a população como um todo.

As grandes corporações visando o lucro em massa fazem uso sem controle dessas substâncias nocivas a saúde dos indivíduos de maneira inconseqüentemente. Se tais ações não forem debeladas os efeitos a saúde da população em um futuro próximo passará de doenças silenciosas para gritantes patologias que iram acometer a maioria das pessoas já que essas substâncias estão presentes nos produtos alimentícios essenciais a vida.

Portanto, é fundamental que se desenvolvam ações efetivas nas áreas de saúde, educação e principalmente no setor agrícola no sentido de diminuir o forte impacto que esta “tecnologia”, que veio com o intuito de beneficiar a humanidade, vem exercendo na saúde pública e no meio ambiente (TRAPÉ, 2003).

Referências

BRASIL. Presidência da República **Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989**. Diário Oficial da União, 12 de julho de 1989.

DUARTE, M. A. I. **Poluentes Orgânicos Persistentes**. Monografia apresentada à Escola Politécnica da Universidade do Brasil – UFRJ. Rio de Janeiro, 2002. Acesso em: 23 de Agosto de 2011.

FERRARI, A. **Agrotóxico: a praga a dominação**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. Acesso em: 25 de Agosto de 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas. 2008.

XVINICEncontro Latino Americano
de Iniciação Científica**XI EPG**Encontro Latino Americano
de Pós Graduação**VINIC Jr**Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

GREENPEACE. Campanha de Substâncias Tóxicas. **IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA DE SUBSTÂNCIAS SINTÉTICAS**. Brasil, fevereiro, 2004. Acesso em: 23 de Agosto de 2011.

PASCOAL, A. D. **Pragas, praguicidas e a crise ambiental: problemas e soluções**. Rio de Janeiro: FGV, 1979. Acesso em: 25 de Agosto de 2011.

SIQUEIRA, S.L.; KRUSE, M. H. L. Agrotóxicos e saúde humana: contribuições dos profissionais do campo da saúde. **Rev Esc Enferm USP**. v. 42, n.3, p.584-90, 2008. Acesso em: 26 de Agosto de 2011.

THE CORPORATION. Direção: Joel Bakan. Produção: Joel Bakan, Jennifer Abbott e Marck Achbar. DVD (144 min), widescreen, color. 2003. Acesso em: 23 de Agosto de 2011.

TRAPÉ, A. Z. USO DE AGROTÓXICOS E A SAÚDE HUMANA. In: **WORKSHOP TOMATE NA UNICAMP: PERSPECTIVAS E PESQUISAS**. Campinas, 2003. Acesso em: 25 de Agosto de 2011.